Ano 27.º — Sábado, 7 de Julho de 1934 — N.º 1331

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O Estado Novo, anti-democrático

O Estado Novo confessa-se anti-democrata, e não ha aí democrata simplista, agarrado ao molde democrático dos partidos, que não veja, por isso, no Estado Novo o triunfo da Reacção.

Que havemos de responder ao cego adversário, que se sente lesado no mais intimo do ser, lá porque o Estado Novo se confessa, com razão, anti-democratico? Que o democrata confrangido, irritado, asneia palmarmente, porque confunde democracia com os processos de govêrno democratico, *tout court*? Alem disso, da ideia democratica á sua realização na vida do Estado, ha uma diferença importante verificada na história da democracia: na impossibilidade de a traduzir em tôda a sua extensão e pureza na vida politica, confinaram-na á lei do numero; e longe de significar a vontade da hação, o Estado democratico significava a vontade dos partidos. A isto tinhamos de chegar pela logica das coisas. Nem todos os individuos podiam ser eleitores. Começava-se assim por ferir o dogma da igualdade, e a democracia coxeava desde logo, na prática. A breve trecho, os partidos surgiam, e os eleitores, logo manejados pelos partidos, já não iam ás urnas com a consciencia livre do cidadão livre. Praticamente, soberania em terra. Onde ficava a democracia? Que responda a isto o democrata confrangido, irritado, que vê no Estado Novo a Reacção? Pois, contra isto, que foi a democracia, como não podia deixar de ser, pela logica das coisas mais forte que a das ideologias; contra isto é que o Estado Novo se confessa anti-democrata. E' que não há, não pode haver um governo do povo pelo povo. O êrro estava aí, e a democracia como forma de governo, falhou logo, á nascença. Tinha de ser, portanto, o govêrno da crápula, dos arrivistas, dos imcompetentes. Se os primeiros democratas tivessem visto a impossivel conciliação, sem quebra mútua, entre a democracia e a realidade, teriam dado de mão á teimosia, que os perdeu e nos perdeu. Mas o Estado Novo não precisa de ser democrata, para sêr um governo do povo, que se dirige ao povo, que protege o povo—o povo da Nação portuguesa, não como poiera de individuos anonima, de individuos movendo-se e entre-chocando-se ao acaso—mas como se nos apresenta na vida social, na familia, na profissão. O Estado Novo, neste sentido, é verdadeiramente democrático, ao contrario da democracia que degenerou. Ou, para não haver confusões: o Estado demofilo por excelência. O democrata confrangido, irritado, está vendo que o Estado Novo, por ser demofilo sem restrições de favor a respeito duns contra outros, tem de ser anti-democrático. Demais, um Estado forte, como convem á defêsa do interêsse de todos, não pode fundar-se no número, mas na qualidade—na competência de quem legisla e governa. Os democraticos nem da psicologia das multidões sabem patavina!... O miolo escandeceu-se-lhes na ideologia, e embotou-lhes o sentido das realidades, o peor dos fanatismos: o politico.

Pois, saibam que tudo conspira contra a democracia, tudo: a biologia humana, a história, a sociologia e até o senso-comum do povo, do bom povo que trabalha e tem o sentido das conveniências, pois nunca fez caso, por aí alem, da soberania com que o carregaram... E agora, com tanto adversário, é tarde para ressuscitar a democracia, ou depurá-la, como para aí se diz. O seu processo está feito definitivamente, e entrou já na História, como um estádio que nos fica atrás, nesta caminhada do progresso. Esquecer-se-ão que a democracia inventou uma coisa impossivel: o govêrno do povo pelo povo?

Transcrevâmos aqui umas palavras da notável conferência, última, do sr. ministro da Justiça, que foi publicada no *Diário da Manhã*, de 7 de junho. Ei-las:

Quando dizemos que sômos anti-democratas queremos significar que não admitimos a soberania da Nação?

Nós afirmamos que há um poder superior e que esse poder pertence á Nação. Que queremos então dizer? Que a Nação não é a maioria dos cidadãos que num momento vivem num pais, e que a vontade da maioria não é a vontade da Nação.

Afirmamos que a Nação é uma entidade formada pela geração presente e pelas **gerações passadas e futuras,** *e que a sua vontade não se revela apenas e unicamente pela vontade da maioria, e que* **é necessàrio procurar ouvir a sua voz através das suas instituições e os orgãos que engendrou.**

Os sublinhados são nossos, para mostrar o que escapou aos ideologos da democracia. A Nação é uma continuidade do passado ao futuro, passando pelo presente. Este supõe o passado como sua razão remota de existir, continua-o no que lhe é eterno e projecta-se no futuro como seu ponto de partida: tudo numa continuidade de existência, em que o individuo menos conta e a Nação sobresai. E a voz desta é necessário ouvi-la *através das suas instituições e dos orgãos que engendrou.*

De tudo isto fizeram os democraticos tabua rasa. Que poderiam esperar senão o fracasso das suas teorias de govêrno? Era demais supôr que a Nação não despertasse, sacudindo do seu corpo o parasita que lhe sugava o sangue. Tudo tem o seu tempo. Foi-se a democracia, como, antes, o absolutismo, que a Igreja também condenou. E foram-se ambos, porque contrariavam a vida social. E não voltarão, pelo menos entre nós, porque, entre nós, se conquistou o centro do equilibrio entre o fundamental de um e de outro. Nem o despotismo de um só, nem o despotismo de muitos.

Ora, pense um pouco, o democrata confrangido, irritado, pense um pouco na doutrina do Estado Novo e na realidade, e diga-me: não se harmonizam? Aquela constrange esta, torce-a ou aniquila-a? Como homem e português, diga-me—em que é que a doutrina do Estado Novo, agora lei, lhe cerceia a liberdade, que, já antes, não fôsse cerceada? Acaso, antes, sentiu-se tão livre que nunca esbarrou com a lei, com a liberdade do próximo? Não nos consta que a liberdade fôsse desta ordem, senão na teoria, a despeito da democracia dominante. Já se sabe que não queremos supôr o democrata confrangido, irritado, daqueles que dispunham do Poder como coisa sua; porque esses... esses é que suspiram com razão pela amiga mãos-rôtas para os amigos...

Mas pouco importam os arrufos dos democráticos, desde que a Nação se sente orgulhosa do presente e confiada no futuro.

ANTONIO DA FONSECA

Festas da Rainha Santa

=o=

Iniciaram-se ante-ontem, em Coimbra, com a presença do sr. Presidente da Republica, que ali foi recebido com todas as honras e o maior entusiasmo.

De Aveiro partiram a tomar parte nelas as bandas de musica Amisade e dos Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes, passando os comboios do norte repletos de forasteiros.

Quando será que a nossa terra ha-de imitar Coimbra e todas as outras com uma festa anual digna de apreço?

Tentativa revolucionária

—o—

O fim do mês de junho ficou assinalado na Alemanha por uma insurreição que deu origem a algumas dezenas de fusilamentos ordenados pelo govêrno de Hitler em nome da ordem, declarando o chanceler ter assim procedido, enérgicamente, para poupar milhares de vidas.

Os diários trazem largos relatos dos acontecimentos que, ao que parece, se relacionam com factos averiguados de indisciplina militar.

Para onde irá a Alemanha?—pregunta-se agora.

Esperem um pouco, que a resposta não deve tardar...

Horas do dia

—o—

Um decreto recente determina que a designação das horas do dia se faça numa única série de 24, a partir da meia noite, que é indicada por zero.

Os mostradores dos relógios públicos serão divididos em doze horas com duas marcações coecentricas e correspondentes: uma de 1 a 12 e outra de 13 a 0.

Tem custado a encaminhar, mas vai.

Misterio!...

Continua envolto num denso mistério o motivo que levou o *grande panfletário* a não dizer êste ano palavra sobre o aproveitamento dos frequentadores das aulas do *Club dos 19*, que, como é sabido, compreendem três categorias: alunos de instrução primária, alunos de francês e alunos de inglês.

Aquilo prometia; e tanto assim que Aveiro parecia ter enveredado pelo caminho da civilisação...

Mas afinal e pelo visto era tudo *fantesia*...

Tudo. Tudo. Tudo.

Efemérides

7 de Julho

1497—Partida de Vasco da Gama para a descoberta da India.

1906—Os republicanos do Porto manifestam se com entusiasmo nas ruas e praças, aclamando os chefes do partido.

Util melhoramento

Estão entaboladas negociações com a União Electrica Portuguesa (Lindoso) para a iluminação da Gafanha e Barra, cujos habitantes há muito reclamam esse benefício.

Os srs. Joaquim Soares e dr. Ruela Ramos, acompanhados dos srs. dr. Lourenço Peixinho e governador civil do distrito, estiveram ultimamente nas referidas localidades onde colheram elementos com o fim de os apresentarem ao Conselho de Administração da companhia de que fazem parte.

Oxalá isso se realise.

Estabilidade ministerial

—o—

Estas coisas precisam de ser conhecidas, de se saber para se apreciarem. De 1833 a 1934, isto é, durante o periodo de tempo de 101 anos, Portugal apenas teve dois ministros das finanças, antigamente chamados da fazenda que bateram o *récord* da estabilidade na gerência dessa pasta: foi Fontes Pereira de Melo, que a sobraçou, seguidamente, perto de cinco anos, e é Salazar, que já completou seis.

Ou isto, ou quando, em cinco anos de vida partidaria, se recrutaram 19 ministros das finanças!

Uma chusma dêles para, afinal, deixarem o país á dependura.

Tal o seu valor...

Êste número foi visado pela Censura

UM INQUERITO

—o—

Foi nomeado para proceder a um inquérito á forma por que as autoridades do concelho de Espinho teem feito as inscrições de alguns desempregados e as respectivas nomeações para serviços subsidiados pelo fundo do desemprego, o delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia no nosso distrito, sr. dr. Afonso de Quadros Abragão.

O fundo do desemprego é um fundo sagrado que exige a máxima cautela na sua aplicação. Em vários pontos do país se teem dado casos abusivos perante os quais se levantam protestos e se pedem providências. Não devem admitir-se. Por principio algum podem ser tolerados. Exige-o o suor dos que trabalham e do seu salário descontam para acudir á miséria daqueles a quem dispensaram os serviços.

E isso, todos o sabem, talvez melhor do que nós, é um sacrificio digno de ser respeitado.

Remember

«O descontentamento que há muito se nota, e tem progredido incessantemente, sôbre a marcha da República, não significa, na realidade, senão um protesto que se intensifica contra os péssimos processos de regedoria politica que adulteraram a profunda e nobre essencia da Democracia. Esse descontentamento traduz sentimentos de indignação e colera. Não estamos na presença de indiferentes, ou de inimigos da República. As aparências iludem. Estamos na presença de revoltados.»

Mayer Garção.

(Do jornal *O Mundo*, de 11 de Maio de 1926.)

Ministro da Instrução

=o=

Acha-se vaga esta pasta pela saída do sr. dr. Sousa Pinto, que dela se demitiu.

Não se sabe ainda quem lhe sucederá.

Guerra Junqueiro

=o=

Faz hoje 11 anos que morreu o genial poeta dos *Simples*, da *Morte de D. João*, da *Velhice do Padre Eterno* e de tantos outros volumes que lhe deram nome e glória.

Como republicano, pertenceu ao número dos que, com mais audácia e talento, combateram a monarquia.

O MAXIMO NO MINIMO

—o—

Transcrevemos da secção—*Italico*—a cargo de J. A. no *Diario da Manhã*:

Actualmente, já se não lêem os jornais, percorrem-se...—*dizia, há dias, um critico. E é bem verdade. Estou farto de observar a rapidez fulminante com que a maior parte das pessoas agarra numa destas folhas impressas ás quais, todos os dias, confiamos os nossos sonhos e as nossas ambições, e, depois de ter passado por elas um olhar distraido, voraz e brusco, as atiram para o lado, sem hesitar. O jornal está lido—julga-se. Não se fez mais, afinal, do que palpitar-lhe os titulos vistosos, sorver-lhe as legendas das gravuras e, quando muito, apanhar-lhe um telegrama importante e meia duzia de linhas dum êco ou duma crónica...*

Consta-me que um director de alguns dos maiores quotidianos ingleses fez a sua fortuna com esta fórmula, que lhe servia para comandar os seus redactores: escrever o minimo...

Será triste—mas certissimo. A vida de hoje, vertiginosa, precipitada, fugaz—tropel incessnte—não deixa ler devagar. Se quisermos que o publico nos atenda, temos de condensar em breves sinteses tudo aquilo que precisamos de lhe dizer. A meia coluna, ou terço de coluna, dêste ITALICO, *ainda pode ter probabildades; o artigo duma coluna cheia, só no caso duma espera mais prolongada dum eléctrico, ou dum amigo retardatário, o artigo de duas colunas, apenas na hipótese, já mais rara, duma viagem de comboio; daí para cima, nada a esperar a não ser, porventura, uma noite de chuva e de clausura obrigatória, uma gripe forte, um ataque de neurastenia...*

...Tanto assim que proponho, de acôrdo com o inglês famoso, esta resumida definição do jornalista moderno: o homem que para dizer mais, saiba escrever menos...

E é se quizer que o leiam.

IMPRENSA

«GAZETA DE COIMBRA»

Este conceituado periódico, que manda pêso por ser editado por Diamantino Ribeiro Arrobas, dirigido por João Ribeiro Arrobas e administrado por Augusto Ribeiro Arrobas, nada menos de três arrobas a formarem o sustentáculo da sua existencia, entrou agora no 24.º ano com aprazimento de quantos apreciam a sua conduta jornalistica e a acção desenvolvida em prol da terra onde aparece ás terças-feiras, quintas e sabados.

Felicitamos a *Gazeta de Coimbra*, que se queixa amargamente de injustiças e ingratidões recebidas. E' a paga. Mas deixe lá. Porque a Rainha Santa, que fez o milagre das rosas, tambem hade ter em consideração o muito que deve á Imprensa...

«NUEVO HERALDO»

Recebemos a visita de um semanário republicano independente que, sob o titulo da epigrafe, começou, no ultimo sabado, a publicar-se em La Guardia, com excelente colaboração e aspecto grafico modernista.

A leitura do *Nuevo Heraldo* deu-nos ensejo a recordar dias felizes passados na ridente Galiza, tanto da nossa predilecção, e por isso afectuosamente o cumprimentâmos, desejando-lhe vida longa, sem dificuldades, isenta de toda a sorte de escolhos.

Madame Curie

—o—

Faleceu no dia 4, nas proximidades de Paris, a ilustre professora, de origem polaca, que consagrou a vida inteira ao bem da Humanidade e cujas descobertas o mundo cientifico regista com especial relêvo.

Tinha 67 anos.

Mulheres farmaceuticas

Entre o numero de estudantes que no corrente ano lectivo, prestes a terminar, se matricularam na Faculdade de Farmácia da Universidade de Madrid, contam-se nada menos de quatrocentas raparigas, que desejam tirar o curso.

Realmente, desde que a farmácia se industrialisou pela invasão das especialidades, a mulher é que tem tudo a lucrar, abraçando essa profissão.

Por isso—bem fazem as espanholas...

Orçamento Geral do Estado

Com a pontualidade do costume, depois do 28 de Maio, em que o trabalho substituiu o paleio nacional, apareceu no ultimo sabado publicado o Orçamento Geral do Estado para o ano económico de 1934-1935 que, a-pezar-de reduzir 5% na contribuição predial e 50% no imposto de salvação publica; a-pezar-do aumento de despezas em varios ministérios, especialmente os de Marinha, Obras Publicas, Instrução e Agricultura; a-pezar-do encargo especial de 7.000 contos por motivo da constituição da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, ainda apresenta um *superavit* de 1:504 contos—sinal de que com este equilibrio mantido desde 1929, muito terá a lucrar o país se á frente dos negocios publicos se mantiver o eminente estadista que hoje é o sr. doutor Oliveira Salazar.

O contraste com o passado é flagrante. E porque em nós não se albergam intenções reservadas; e porque fomos sempre claros nas nossas atitudes como nas nossas afirmações, embora isso nos tenha acarretado—quantas vezes?—dissabores, contrariedades e até malquerenças, aproveitamos o ensejo para nos mostrarmos satisfeitissimos pela maneira assaz honrosa como vemos dignificada a Republica Portuguêsa.

Agora sim: orgulhâ-no-nos de ser portuguêses e republicanos.

O TEMPO

=o=

Os dois primeiros dias de julho foram de calor abrazador, que o nordeste tornou ainda mais incómodos. Depois vieram névoas e a temperatura baixou, para regalo de quantos andavam esquentados.

E' o que vale.

Com 160 anos!

=o=

No dia 29 de junho deu a alma ao Creador o turco Zaro Aghar, que passava por ser o homem mais velho do mundo.

Dizem que conservou até o último instante todas as faculdades mentais. Se assim foi devia ser interessante ouvi-lo, como é fácil de calcular.

A cidade de Iztambul, onde o desenlace se deu, orgulha-se de ter sido lá que passou a maior parte do tempo o famoso octogenário—duas vezes—de quem agora guarda os ossos.

União Nacional

—o—

Fizeram a sua inscrição neste organismo mais os seguintes senhores do concelho de Ovar:

Freguesia de Esmoriz

Dr. António Ferreira de Sá, médico; Manuel José Marques de Sá, industrial; Bernardo Gonçalves, proprietário; Padre Manuel Rodrigues Vieira Pinto; António de Sá, escrivão de Paz; Ramiro Fernandes, negociante; Joaquim Pinto Rodrigues da Costa, carpinteiro; José Marques de Sá, industrial; Albertino da Costa Lemos, empregado comercial; Manuel Valente dos Santos Junior, industrial; João Ribeiro França, negociante; António Pinto de Amorim, proprietário; Agostinho Valente dos Santos, industrial; Manuel Gomes de Sá, negociante; Luiz Marque de Sá, carpinteiro; José de Sá Calbôa, industrial; Manuel Luiz Pereira, cordoeiro; Manuel Pinto de Sá Ferreira, comerciante; António Fernandes Ramalho, negociante; Manuel Fernandes Ramalho, proprietário; Alexandre Domingues Ferreira, carpinteiro; António Rodrigues Marques, capitalista; António Ferreira Alves, industrial; Paulo Fernandes de Sá, proprietário; Agostinho Marques de Oliveira, cordoeiro; Manuel de Sá Ferreira Marinheiro, proprietário; Manuel Francisco Pinto Rodrigues, proprietário; Manuel António Pinto de Castro, proprietário; Jacinto Domingues Dias Junior, proprietário; José Alves da Rocha, carpinteiro; Capitolino Marques dos Santos, serralheiro; Augusto Ferreira Ramos, sapateiro; Manuel Luiz Pacheco, proprietário; António Ferreira da Silva, industrial; Manuel Marques da Silva, negociante; António José de Oliveira e Silva, proprietário; Manuel de Sousa Marques, negociante e os tanoeiros Manuel Francisco Marques, Artur Marques, António Fernandes de Oliveira, Manuel Valente dos Santos, Manuel Francisco da Costa Branco, João Maria Francisco de Sousa, Luiz Marques, Manuel Gomes da Silva, António Alves Ferreira, Alexandre Luiz Soares, Manuel de Sousa Marques, Manuel Francisco Marques Junior e Américo Fernandes da Costa.

A' CAMARA

=o=

Como o embelesamento e a estética da cidade devem merecer do nosso municipio a melhor atenção, vimos lembrar-lhe que a caiação do cais da ria, a mudança do poste que se ergue ao principio da Rua do Cais e o calceteamento da placa onde assenta o monumento aos mortos da Grande Guerra, são obras que se impõem com urgencia além da remoção de escombros para sitio apropriado.

Nesta quadra do ano em que somos visitados por dezenas de excursões é conveniente que a nossa terra se mostre limpa e asseada, não nos envergonhando.

Depois há outros melhoramentos mais importantes de que Aveiro, igualmente, carece: um mercado em condições, um novo matadouro, um hotel, novos candeeiros de iluminação, o corte daquele bico junto da capitania e o alargamento das pontes.

Para tudo isto é preciso muito dinheiro, bem o sabemos; mas o que é verdade é que terras menos importantes do que a nossa vão progredindo e Aveiro continua a admirar tudo isso que fica apontado apenas em projectos. .

Não faz sentido.

Trabalho artistico

Entre as diversas homenagens prestadas ao sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, não aludimos áquela que a Fabrica do Outeiro pelo pincel de Francisco Pereira e Licinio Pinto lhe dedicou e poz em exposição no seu magnifico *stand* da Avenida Central.

Referimo-nos ao retrato do notavel escritor aveirense, em azulejos, que ali apareceu pintado e cuja perfeição tem merecido o elogio dos apreciadores desse genero de trabalho muito conhecido e espalhado pelo país.

Sim, senhor: coisa bôa, á altura dos nossos artistas e do estabelecimento fabril onde o sr. António de Sousa Carneiro os colocou.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: no dia 10, o inocente Rui Amilcar, filho do sr. Amilcar Amador, empregado superior da filial da Caixa Geral de Depósitos e em 11, a menina Armandina de Sousa, irmã do sr. António Tavares de Sousa.

Partidas e chegada

Vimos esta semana em Aveiro os srs. dr. António Vicente, habil clinico no Troviscal; Acurcio Maia de Albuquerque, professor oficial no Silveiro; Manuel Rodrigues de Almeida, de Ovar; Viriato de Azevedo e Januário de Almeida, de Eixo.

Praias e termas

Partiu para Entre os Rios, devendo regressar na próxima semana, o sr. Manuel Lopes da Silva Guimarães, comerciante da nossa praça.

—Para as termas de S. Pedro do Sul seguiu também, na quarta-feira, o sr. José Robalo (filho).

—Na praia do Farol já se encontra a veranear, com sua familia, o sr. dr. José Baptista Pereira Zagalo, juiz da Relação aposentado.

—De Caldelas regressou a Ilhavo o comerciante sr. João Ferreira Amador.

Doentes

Deu entrada no Hospital da Misericordia, onde de novo foi operado, o sr. José Teixeira da Costa, professor oficial, cujo estado inspira sérios cuidados.

— Ainda se acha de cama a sr.ª D. Maria Emilia Pina, esposa do sr. Antero Simões Pina, que continua a ser tratada, com todo o desvelo, pelo seu medico assistente dr. Lourenço Peixinho.

— Tem obtido algumas melhoras a Sr.ª D. Aurora Marques da Maia Cunha, esposa do nosso amigo Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de infantaria 13, de Vila Real.

— No Hospital Militar de Coimbra tambem se encontra doente, há já algumas semanas, o sr. tenente Julio Trindade, de infantaria 19.

Desejamos o restabelecimento de todos.

Secção desportiva

A. F. de Aveiro

Com a comparencia da quasi totalidade dos representantes dos clubs que estão no pleno goso dos seus direitos, realisou-se na penultima sexta-feira, na séde do *Sport Club Beira-Mar*, a eleição dos novos corpos gerentes que deu o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, *Mario Duarte*; vice-presidente, *Sporting Club de Espinho*; 1.º secretário, *Sport Club Beira-Mar*; 2.º, *Club dos Galitos*.

CONSELHO FISCAL

Presidente, *Associação Desportiva Ovarense;* relator, *União Desportiva Oliveirense;* vogal, *Recreio Desportivo de Agueda;* suplentes, *Vale de Cambra Sport Club* e *Sport Club Arrifanense.*

DIRECÇÃO

Presidente, *Associação Desportiva Ovarense;* vice-presidente, *Sporting Club de Espinho;* tesoureiro, *Sport Club Beira-Mar; 1.º* secretário, *Associação Desportiva Sanjoanense;* 2.º, *Imperio Anta Foot-Ball Club;* suplentes, *Estrela Foot-ball Club, Associação Desportiva Guetinense, Sporting Club de Silvalde* e *Sport Club Mocidade de Oleiros.*

Liga Portuguesa de Profiláxia Social

A higiéne em dez preceitos

Sem saúde não ha alegria, nem actividade, nem prosperidade.

I—Respirar ar fresco. O ar dos lugares acanhados, mal ventilados e mal iluminados é prejudicial á saude. Dormir com as janelas abertas é salutar; um quarto sem janelas ou com elas fechadas é, ao contrário, nocivo. Respirar pelo nariz e não pela bôca. Evitar sempre o ar e as poeiras carregadas de impurezas. Não limpar, espanar ou varrer a sêco para evitar o levantamento do pó. As poeiras do interior das casas são, no geral, mais perigosas do que as da rua.

II—Alimentar-se convenientemente, tendo em conta a quantidade e a qualidade dos alimentos. Comer a horas certas, devagar, mastigando bem. As comidas devem ser simples e pouco temperadas. Tomar cuidado com as verduras cruas, com as saladas de agrião e com os morangos. Evitar que as moscas poisem nos alimentos. Não comer guloseimas entre as refeições. O estômago para funcioar bem precisa de repouso. Cuidado com as conservas, com os dôces, bolos e empadas de fabricação duvidosa. Beber alguns copos de água durante o dia. Abolir ou pelo menos não abusar dos vinhos e cerveja ou de outras bebidas alcoolicas. Cuidado com as carnes mal cosidas ou deterioradas. Não beber água de pureza duvidosa, nem em copos usados por outros.

III—Preservar o organismo das acções prejudiciais do tempo (chuvas, humidade, calor excessivo, frio).

IV—Resguardar o organismo dos micróbios causadores de doenças, dos parasitas, dos insectos e dos animais e reptis perigosos. Andar calçado. Tomar cuidado para não ferir a pele ou as mucosas. Não introduzir na bôca, nem mastigar fragmentos de madeira, de arbustos, folhas de árvores, etc.

V—Manter o corpo asseiado, usar vestes limpas e folgadas e sapatos comodos. O vestuário deve ser de acordo com as estações. Tomar banho diariamente, usando sabão para remover as gorduras e detritos. Trazer o cabelo cortado; lavar a cabeça diariamente ou ao minimo duas vezes por semana. Antes das refeições e de deitar-se lavar as mãos e o rosto. Escovar os dentes duas vezes por dia. Tratar dos dentes quando cariados. Não levar as mãos ou os dedos à bôca. Não levar o lapis à bôca. Não humedecer os dedos com saliva para para virar páginas de livros, jornais ou contar dinheiro. As roupas de tecidos grossos de algodão são recomendáveis para os trabalhadores rurais. O chapeu deve ser leve, de abas largas, de palha para o verão e os dias de sol; de feltro para o inverno e dias chuvosos ou humidos. Os sapatos de trabalho devem ser de couro forte e de salto baixo e largo. A roupa de cama deve ser trocada semanalmente e exposta ao sol pelo menos duas vezes por semana.

VI—Habitar casa situada em local seco, ventilado, batido pelo sol, distante das matas, florestas e logares alagadiços. As casas devem ser construidas de preferência nos lugares altos. Não construir cocheira, estabulo, chiqueiro próximo da casa. Trazer limpas as redondezas das casas, evitando acumular lixo, latas velhas, estrume, etc. Toda a casa deve ter fossa, senão houver saneamento, convenientemente feita e localizada. Abastecer a casa de boa agua. Os poços devem ser cobertos e a água retirada por meio de bomba. As paredes das habitações devem ser rebocadas e caiadas. O porão, se fôr possivel, cimentado, ou pelo menos alto e bem arejado. Todos os quartos devem ter luz directa, com janelas amplas para entrar o ar e luz em profusão. Escolher o melhor quarto para o dormitório. Não entulhar o quarto de dormir com moveis e trastes. Evitar a promiscuidade com os cães e gatos e outros animais. Expurgar a casa das baratas, ratos, persevejos, mosquitos, moscas, pulgas, etc. O lixo deve ser guardado fóra de casa e em vasilha fechada, em lata ou caixão coberto e depois removido ou enterrado. (As casas barreadas, feitas a sopapo, cobertas de plantas são condenadas). Não permitir que sejam lançadas fézes na superficie do solo. Os lavradores que dão para moradia de seus trabalhadores casas sem fossa, junto de estrumeiras, de pantanos,—habitações insalubres, em suma,—devem ser considerados desumanos e impatriotas.

VII—Evitar os excessos de toda a sorte; excesso de alimentação, excesso de trabalho. Os trabalhadores rurais precisam de uma sésta nos dias quentes, entre as 13 a 14 horas. O excesso de trabalho traz em consequência a fadiga ou estafa, que devem ser absolutamente evitadas. Cumpre reservar as noites para o repouso. Dormir nunca menos de 7 a 8 horas por dia.

VIII—Praticar exercícios gimasticos para revigorar o corpo. Os exercícios naturais mais úteis são os passeios a pé, o salto, a natação, a carreira, os brinquedos, como saltar à corda, jogar o fito; os exercícios artificiais aconselhaveis são os da gimnástica sueca ou de Ling, os desportos executados com critério. Manter o corpo em atitude correcta; não andar curvado, nem sentar-se com o corpo pendido.

IX—São pecados previstos pelo código de higiene: abusar do alcool, do fumo e usar de outros toxicos. Cuspir ou escarrar no chão. Beber em copos de outros. Introduzir o dedo na bôca ou no nariz. Beijar crianças. Acariciar cães e gatos e outros animais domésticos. Sentar-se na mesa ou pegar em alimentos sem primeiro lavar as mãos. Andar descalço. Levar à bôca lapis, caneta, selo, estampilha, envelope, pedaços de papel, etc.

X—É dever sagrado de todo o português e estrangeiro amigo: colaborar na grandiosa cruzada de saneamento, aprendendo, praticando e ensinando os preceitos de higiene indispensáveis para a conservação da própria saúde e da dos seus semelhantes, concorrendo assim para a eugenisação do povo que habita este bom terreno que é o nosso Portugal.

Uma quadra

Um jornal do Porto que, por ocasião das festas sanjoaninas, costuma abrir um concurso de quadras, a prémio, publicando centenas delas, depois de escolhidas entre as melhores, deu conta do resultado obtido este ano por onde pudémos vêr que o 2.º prémio veio para Aveiro donde foi enviada a seguinte quadra da sr.ª D. Zaira Fernando de Sousa:

Vê bem o tempo que perdes,
Se o trêvo vais procurar...
São trêvos meus olhos verdes,
Não passes sem reparar!...

A sr.ª D. Zaira Fernando de Sousa é natural desta cidade e seu pai, Viriato Fernando de Sousa, já falecido, colaborou em vários jornais, deixando por eles espalhadas tambem bastantes produções em verso.

Por isso não nos admira que *filho de peixe saiba nadar...*

Na Costa Nova

—o—

Acha-se concluida já a estrada que, a expensas da Câmara Municipal de Ilhavo, ali fôra traçada e que liga a parte marginal, junto ao mercado, com as empresas de pesca na borda do mar.

O importante melhoramento, sendo de alta vantagem para o comércio de pescarias, é também de grande comodidade para os frequentadores da praia durante a estação calmosa por lhes facilitar um passeio agradável através o extenso areal e dar ensejo a que muitos possam assistir, sem se maçar, aos trabalhos dos pescadores, desde o lançamento das rêdes até á saída, com o peixe, das entranhas do Oceano.

A Costa Nova é das praias do litoral aquela que mais tem progredido nos últimos anos, aguardando-se agora, com bastante ansiedade, as obras iniciadas á beira da ria para alargamento das suas margens, como há muito vinha sendo reclamado.

E é que também já não falta tudo.

Teatro Aveirense

—o—

CINEMA SONORO

Domingo, 8 de Julho de 1934

ás 22 horas

Robison Moderno

BREVEMENTE

Mata-Hary

com Greta Garbo e Ramon Novarro

"Tricaninhas da Mocidade,,

Anciosamente esperado pelo publico aveirense, exibe-se quinta-feira á noite, no Jardim Publico, este apreciado conjunto da nossa terra, da direcção de Firmino Costa, constando-nos que apresentará um programa escolhido de modo a satisfazer.

Tricaninhas da Mocidade que, pela primeira vez, vai deliciar os aveirenses com os seus bailados e as suas canções, ainda há pouco fez sucesso em Coimbra onde foi tomar parte num festival de beneficencia.

Nuno Meireles, que faz parte daquele elenco cantará o fado da *Caldeirada*. E, alternadamente, a *Banda Amisade* completará o festival, que principia ás 21 horas e meia.

Melhoramentos rurais

=o=

No mês de Maio último as comparticipações concedidas pelo Estado para melhoramentos rurais foram na importância de 810.139$23, em relação a obras orçadas em 1.727.384$81.

O valor total das comparticipações concedidas desde Outubro de 1932 é de escudos 25.711.952$30, em relação a obras orçadas em 59.777.569$63.

Os trabalhos a que se referem estas verbas são:

750.077^{m},29 de estradas construidas, 913.670^{m},94 de estradas reparadas, 688 fontes e lavadouros construidos e 55 reparados de novo.

Acham pouco? Se calhar....

Comando da Polícia

—o—

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE JUNHO

Receita

Saldo do mez anterior..	383$92
Recebido do Governo Civil..........	600$00
Produto da venda de dois objectos de ouro achados por um soldado de infantaria 19 e que não se soube a quem pertenciam.......	25$00
Receita dos subscritores..	1.810$00
Soma....	2.818$92

Despeza

Condução dum menor indigente a Mira.......	20$00
Distribuido aos pobres..	2.160$50
Soma....	2.180$50
Saldo para Julho...	638$42

Necrologia

Vitimado por uma infecção carbunculosa finou-se domingo de manhã, repentinamente, na *gare* da estação do caminho de ferro, Paulino Marques da Silva, que, ao sentir-se mal, desembarcou do comboio em que viajava, expirando pouco depois.

O extinto, natural de Alcofre (Vouzela) era casado, contava 42 anos de idade e o seu cadáver foi sepultado no cemitério novo.

* * *

Em Agueda deixou de existir, no estado de viuva, a sr.ª D. Maria da Silva Cura Mariano, cuja morte foi bastante sentida naquela vila onde gosava inumeras simpatias.

Contava 71 anos de idade e era mãe do sr. dr. João Cura de Almeida Mariano, juiz de Direito em Vila Flôr e que até há pouco exerceu na nossa comarca as funções de delegado do Procurador da República.

* * *

Faleceram mais: no *Bonsucesso*, Fernando de Almeida Vidal, casado, de 66 anos, vitimado por uma congestão cerebral e em *S. Bernardo*, David Ferreira, casado, de 42 anos.

A's familias enlutadas, as nossas condolências.

EXAMES

—x—

Começaram no nosso liceu pelo que é grande o movimento no largo fronteiro quer de estudantes, quer das pessoas que os acompanham e aguardam o resultado das suas provas.

O mez de julho era, antigamente, o mez das colicas, que fazia tremer a rapaziada, levando-a—quantas vezes?—a pôr em pratica extravagantes ideas para justificar a perda do ano ou a *raposa*, quando o juri, embora benevolente, não podia deixar de ir para esse caminho.

Comnosco sucederam coisas...

Contemos, porém, só uma, mas doutro, do Alberto Catalá, que, de matematica, sabia tanto como nós... Quiz, todavia, ir a exame a-pezar-do professor, dr. Elias Pereira, lhe jurar pela pele... E no dia aprazado apresentou-se á chamada.

O dr. Elias Pereira, secretario do liceu, era, então, quem tinha essa incumbencia, pelo que, com a sua voz forte, mas pousada, começou a fazê-la:

—Sr. Abel de Barros...

—Pronto.

—Sr. Alfredo da Conceição...

—Pronto.

—Sr. Apolinario da Silva...

—Pronto.

—Sr. Alberto Catalá...

Resposta deste, á porta da sala e de cabeça estendida para dentro:

—Está aqui, mas não vai!

E poz-se *a cavar*...

Concurso columbofilo

Pela Sociedade Columbófila Aveirense está sendo organisado um concurso de pombos correios entre Barcelona e esta cidade, que vai dar brado, atendendo á distancia.

As inscrições começaram e continuam.

Falta de limpesa

As trazeiras da Caixa Económica, que também são do Banco de Portugal, oferecem um aspecto desolador dado o crescimento das ervas e o lixo entre elas aglomerado.

Com vista a quem tiver sup rintendência naquela parte do edifício.

BOM NEGOCIO

Vendem-se ámanhã, domingo, ás 14 horas, duas casas com quintal e água, sitas na Rua de S. Martinho, n.os 35 e 37, desta cidade e ao mesmo tempo vender-se-ha tambem uma terra de 6 alqueires de semeadura, sita no logar das Chans, em S. Tiago.

Os pertendentes deverão dirigir-se a qualquer dos predios da Rua de S. Martinho á hora indicada.

Vêr a 4.ª página

Correspondencias

Espinho, 1

Como é do dominio publico, foi ordenada uma sindicancia á Repartição do Desemprego, em Espinho.

Deposeram algumas pessoas, mas como os seus depoimentos não foram escritos, a sindicancia não resolveu nada.

Os homens que se encontravam afastados da Pecuaria foram reintegrados e com todos os vencimentos em atrazo. E então, preguntamos nós: e os outros, legalmente inscritos também—mas sem padrinhos—que têm família a seu cargo e se encontram em casa, sucumbindo lentamente á fome? Não era preferivel atender-se á necessidade de cada um?

O que achamos interessante é que o *decano dos correspondentes* deliberou tomar a... defesa.

Certamente também está *legalmente inscrito* e aguarda alguma coisa...

Amigos de ocasião ha muitos...

E as andorinhas estão bôas?...

—Decorreram animadas as festas ao S. João, nesta praia.

Não podemos, todavia, comparál-las ás dos anos anteriores, por varias razões. Tornou-se notada a falta de ornamentação na rua 18 e na igreja, Assim como a da procissão.

Motivos que conhecemos, obstaram a que isto se fizesse, mas concordam, certamente, em que estas *pequenas coisas* tiraram muito brilhantismo das festas.

A Comissão—diga-se em abono da verdade — trabalhou afincadamente, porque, em tão pouco tempo, era impossivel fazer mais.

—Um grupo de meninas, todas gentis, resolveu dar uma passeiata a uma pitoresca e excelente quinta, no Alto de S. João, em Ovar.

Como para os rapazes—salvo raras excepções — não houve convites (coitados deles) tudo confraternisou num á-vontade delicioso.

A partida fez-se ás 7 da manhã e era já noite quando abandonamos as terras vareiras.

A B., se olharmos ao seu estado de saude, precisa bem destes passeios e devia efectua-los mais vezes.

Dizem-nos que ela não quer porque... é teimoza.

Agradecemos o seu convite.

—De visita a sua familia esteve em Espinho o nosso amigo sr. Joaquim Prata, que veio assistir á missa de aniversario por alma de sua saudosa Mãi, que se rezou no dia 27, Com ele visitou-nos a sr.ª D. Francelina Prata, sua dedicada prima.

Obrigados pelos cumprimentos.

C.

Povoa do Valado, 4

Ontem, ao fim da tarde, depois duma altercação, António Francisco Romão, solteiro, de 29 anos, agrediu com um tiro de pistola o cunhado Manuel Fernandes Neto, que foi transportado ao hospital dessa cidade em estado pouco satisfatório.

Tanto um como outro haviam regressado ha pouco do Brasil, parecendo que foi uma questão de partilhas que deu motivo á desavensa.

O agressor evadiu-se.

C.

Requeixo, 4

Como dissemos a semana passada, foi inaugurada, no dia de S. João, a cabine telefónica deste lugar, que, por esse motivo, esteve em festa, recebendo a visita do sr. governador civil do distrito, que se fazia acompanhar dos srs. dr. Lourenço Peixinho, presidente da Camara, e alferes Gumerzindo da Silva, administrador do concelho de Anadia.

Os nossos ilustres hospedes de algumas horas tiveram a aguarda-los, á entrada do logar, a comissão organisadora da recepção com a maioria dos habitantes, que se fizeram acompanhar da musica de Travassô e da tuna local. No espaço estralejaram foguetes e no acto da inauguração do melhoramento de que nos vimos ocupando falou, primeiro, o sr. tenente Joaquim de Matos que, em seu nome pessoal e em nome da freguesia, deu as bôas-vindas ás pessoas atraz citadas, agradecendo-lhee a sua comparencia muito honrosa. E a seguir:—Portugal ressurge, evidentemente, para uma vida nova e nessa ressurreição uma iniciativa patriotica deve ser sempre acolhida com alvoroço, sr. Governador civil, mórmente quando tem a consagra-la o prestigio do seu alto corgo.

O orador põe ainda em destaque as altas qualidades do chefe do distrito e do sr. presidente da Camara, terminando por felicitar o primeiro em virtude de conservar á frente da Junta de Freguesia de Requeixo o sr. José Francisco Pontes, com o sr. João Pereira de Carvalho, regedor, e Atanazie de Carvalho, que muito tem contribuido para o progresso da terra, que não é a sua, mas á qual está ligado por laços de verdadeira amisade.

Por sua vez o nosso paroco, padre António Maria Baltazar salientou as necessidades da freguetia e pediu para ela a atenção dos ilustres visitantes, certo de que não deixarão de atender tudo quanto seja de justiça e possa de algum modo contribuir para minorar as agruras do povo que trabalha e se sacrifica.

Por ultimo falou, com muito brilho, o sr. major Gaspar Ferreira, tendo o seu discurso deixando as melhores impressões a quantos o escutaram. E compreende-se: o sr. governador civil disse o que sentia, sem afectação, sinceramente. Não podia prometer; mas com o seu auxilio contassem porque terá muito prazer em contribuir para o engrandecimento da circunscrição onde o colocaram e se mantem com o unico fim de ser util aos povos seus administrados.

C.

Oliveirinha, 5

Efectuou-se, embora sem a pompa dos tempos passados, a festa de Santo António, que constou da missa cantada na igreja paroquial, seguida de procissão acompanhada da musica de Loure. A' noite fizeram-se ouvir a nossa tuna e a da Costa do Valado cujos trechos de musica foram muito apreciados pelo numeroso auditorio, constatando-se os progressos duma e outra. E' que os rapazes desta freguesia, a que também pertence á Costa, capricham em a dignificar e por isso não admira o terem-se preparado bem para bem merecerem.

As nossas felicitações a ambas, estendidas aos respectivos regentes.

— Desde Eixo até á Gandara encontra-se ao longo da estrada grande quantidade de pedra, constando-nos que em breve vai ser iniciado o seu concerto. Pena é que não aconteça o mesmo a outras arterias por onde, no inverno, principalmente de noite, chega a ser perigoso transitar. Mas lá iremos; alimentâmos essa esperança. E quem espera sempre alcança...

— O vinho continua sem saída por falta de compradores. O mesmo, porém, não acontece á batata, que é bastante procurada.

A lei das compensações.

C.

Esgueira, 5

Como aqui foi dito, a Junta de freguesia mandou reparar a Alameda 31 de Janeiro e colocou-lhe, á entrada, um portão, merecendo, por isso, os nossos louvores. Mas o que não está certo é a Junta conserva-lo sempre fechado, privando-nos assim e aos nossos visitantes de entrarem naquele aprazivel recinto.

Com tal atitude é que nem nós nem ninguem pode concordar, por ser contrapordecente.

C.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Convocação

A Direcção da Irmandade do Senhor dos Passos da Freguesia da Vera-Cruz, irecta na igreja do Carmo, em Aveiro, convida por esta forma todos os irmãos a comparecerem no dia 15 do corrente, pelas 11 horas, para se proceder á eleição do provedor visto o que foi eleito não ter aceite aquele cargo.

Caso não compareça a maioria dos irmãos fica desde já marcada para o dia 22, á mesma hora e no mesmo local.

Aveiro, 5 de Julho de 1934.

Pela Direcção

Francisco Soares da Costa Gois

Secretario

Sport Club Beira-Mar

A comissão administrativa deste grémio local pede a quem se julgar dele credor a fineza de lhe apresentar as suas contas até á próxima quinta-feira, 12 do corrente mez. De aí por diante torna publico que não se responsabilisa pela liquidação de qualquer debito anterior.

Pela Comissão

FRANCISCO ANDIAS

Agradecimento

A familia do saudoso Jofre Pilar Gomes, na impossibilidade de agradecer particularmente, por deficiencia de direcções, a todas as pessoas que se interessaram pelo estado do querido extinto durante a sua doença e o acompanharam, depois do triste desenlace, á última morada, vem por êste meio patentear a todos a expressão do seu profundo reconhecimento.

Aveiro, 30 de Junho de 1934.

Atenção

=o=

Aos nossos assinantes da Africa, Brasil e América do Norte

A administração deste jornal enviou áqueles que lhe dão a honra de o assinarem na **Africa, Brasil** *e* **América do Norte** *a conta dos seus débitos em atraso e cuja liquidação solicita como indispensavel á regular publicação do mesmo.*

Os assinantes a quem nos dirigimos recebem o Democrata com os seguintes numeros nas cintas:

Africa

316	42	656
313	653	543
314	318	72
508	75	315
509	1088	78
544	73	329
546	654	79
608	321	

Brasil

788	917	327
330	486	1083
485	331	92
1085	916	

América do Norte

97	1079	648
1082	923	1075
487	488	69
1081	326	
	323	
	526	

Tribunal do Trabalho DE AVEIRO

Arrematação

1.ª publicação

Por êste Juizo e nos autos de execução em que é exequente José Pereira, casado, pescador, do Solposto, freguesia de Esgueira, e executado António José dos Santos, casado, proprietário, de Ilhavo, vai ser posto pela primeira vez em praça, no dia vinte e dois do corrente mês de Julho, por onze horas, á porta do Tribunal do Trabalho dêste Distrito, sito no edificio do Govêrno Civil, para ser arrematado por quem mais oferecer acima da sua avaliação, preço porque vai á praça, o seguinte prédio, pertencente e penhorado ao executado:

Um prédio de casas de primeiro andar e quintal, sito no lugar de Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, avaliado em vinte mil escudos.

Aveiro, 2 de Julho de 1934

Verifiquei:

O Delegado do I. N. T. P.

em exercicio de Juiz

Afonso de Quadros Camarinha Abragão

O Escrivão

José de Almeida Silva e Cristo

A fechar

Numa aula de quimica, o professor:

—O que é um corpo amalgamado?

O aluno:

—É um corpo dentro duma malga.